

ESCOLHA DAS CIÊNCIAS HUMANAS: RELEVÂNCIA ENTRE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL CARMELITA CANALE REBUÁ DO MUNICÍPIO DE MIRANA-MS.

**Amanda Pereira Araújo
Fernando Rodrigo Farias**

RESUMO

O presente artigo analisa a dinâmica em relação a escolha das disciplinas de ciências humanas dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá. O objetivo é entender os motivos que levam os estudantes a optarem ou não por essas disciplinas para o aprofundamento do conhecimento. A pesquisa parte de uma revisão bibliográfica de autores que tratam da dinâmica da geografia escolar, assim como do currículo referencial do estado de Mato Grosso do Sul. Também foi realizada uma pesquisa de campo na escola, focando nas escolhas dos alunos no ano de 2024. O estudo busca identificar as razões que influenciam os alunos a escolherem ou não disciplinas da área de ciências humanas, apresentando, assim, os resultados conclusivos deste trabalho, de forma a servir como um norte para os professores de Geografia sobre a necessidade de fomentar o interesse dos alunos pelos conhecimentos geográficos. Os resultados deste estudo podem servir como ponto de partida para a elaboração de políticas públicas e projetos pedagógicos que promovam a valorização das Ciências Humanas e o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes.

Palavras-chaves: Perspectiva, Aprofundamento, Escolha de disciplina ciências humanas.

ABSTRACT

This article analyzes the dynamics related to the choice of social sciences subjects by high school students at the Carmelita Canale Rebuá State School. The aim is to understand the reasons that lead students to choose or not choose these subjects for deepening their knowledge. The research starts with a literature review of authors who address the dynamics of school geography, as well as the curriculum guidelines of the state of Mato Grosso do Sul. A field survey was also conducted at the school, focusing on students' choices in 2024. The study seeks to identify the factors influencing students' decisions to choose or not choose social sciences subjects, presenting the conclusive results of this work in order to guide geography teachers on the need to foster students' interest in geographic knowledge. The findings of this study can serve as a starting point for the development of public policies and educational projects that promote the appreciation of the social sciences and the development of critical and conscious citizens.

Keywords: Perspective, Deepening, Choice of discipline human sciences.

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais complexo e interligado, a compreensão das nuances do comportamento humano e das engrenagens da sociedade torna-se crucial para a formação de cidadãos críticos e atuantes. As Ciências Humanas assumem, nesse contexto, um papel fundamental, fornecendo ferramentas essenciais para navegarmos pelas incertezas do presente e construirmos um futuro mais justo e próspero.

A grade curricular das escolas públicas e privadas de ensino médio não terão mais o formato utilizado até então em que as disciplinas eram individuais, graças à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Agora, os conteúdos serão divididos em áreas do conhecimento de maneira similar à que acontece no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Serão elas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas.

Estas divisões vão abranger Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Matemática, Biologia, Física, Química, Filosofia, Geografia, História e Sociologia. De acordo com os documentos oficiais consultados, nenhuma disciplina será excluída do currículo atual, elas somente serão trabalhadas de maneira diferente do que era feito até então. No entanto, a grande questão a ser levantada é em relação a dinâmica de como elas serão ofertadas, ou seja, não será disciplina obrigatória e dependerá da escolha do aluno que é a grande questão trabalhada no presente artigo.

A pesquisa de campo na escola que representa a base empírica do artigo, mostrou que paradoxalmente, observamos na Escola Carmelita Canale Rebuá uma crescente aversão dos alunos do Ensino Médio pelas disciplinas de Ciências Humanas. Essa desconexão entre os jovens e um campo de conhecimento tão rico e transformador levanta questionamentos intrigantes que impulsionam este estudo:

Quais são as motivações por trás da escolha de não cursar as disciplinas de Ciências Humanas? Que fatores influenciam essa decisão? Existe uma desvalorização das Ciências Humanas por parte dos alunos? Como podemos despertar o interesse e a paixão dos jovens por essas disciplinas tão relevantes para a formação integral do indivíduo?

Esta pesquisa se propõe analisar alguns dos principais fatores dessa problemática, percorrendo um caminho de investigação que combina diferentes perspectivas e ferramentas. Ou seja, utilizamos estratégias de análise de dados coletados por meio de questionários com alunos e entrevista com o professor de Geografia do ensino médio buscamos identificar os principais elementos que contribuem para essa aversão e, a partir dessa compreensão, propor soluções inovadoras e eficazes. A Importância Inquestionável das Ciências Humanas: Um Farol para a Compreensão do Mundo

As Ciências Humanas se configuram como um conjunto de saberes interligados que se dedicam a desvendar a complexa teia de relações que permeia a sociedade humana. Através de diferentes áreas, como História, Geografia, Sociologia, Economia, Antropologia e Filosofia. Levando em consideração o poder de abrangência que a ciência geográfica possui, é importante entender as motivações e ações dos indivíduos (alunos), de estarem escolhendo ou não disciplinas de ciências humanas.

A crescente aversão dos alunos do Ensino Médio pelas disciplinas de Ciências Humanas é um problema preocupante que vem se intensificando nas últimas décadas. Essa deserção, evidenciada por estudos como os de Ribeiro (2013) e Silva (2018), demonstram a desvalorização que esse campo de conhecimento enfrenta no contexto educacional atual.

Portanto, este trabalho, tem a pretensão de contribuir na produção de conhecimento e prover informações que sirvam de base para a tomada de decisões aos professores de geografia no sentido de que despertem em seus educandos maior interesse pelo estudo da área geográfica e ainda que possam contribuir para o avanço nas discussões referentes a escolha ou não da área humana para aprofundamento no ensino médio. Contribuindo assim para que eles tenham um olhar mais atento no despertar dos discentes da importância das ciências humanas em suas vidas como cidadãos críticos e participativos na construção do seu próprio ambiente.

O presente trabalho é composto por uma introdução na qual expõem-se as principais ideias que serão tratadas ao longo do artigo, o primeiro subtítulo trata do contexto histórico e estrutural da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá, em seguida descreve-se a metodologia adotada para realizar esta pesquisa, então faz-se uma sucinta fundamentação teórica sobre a temática, finalmente descreve-se os resultados e discussões retirados dessa pesquisa, e concluindo temos as considerações finais do artigo.

METODOLOGIA

As etapas definidas para esta investigação adotaram uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise documental, observação direta e entrevistas como fontes de evidência para a coleta de dados, alinhando-se aos objetivos específicos da pesquisa. A análise documental foi fundamental, pois forneceu uma base orientadora para as decisões tomadas. As observações realizadas tiveram como propósito investigar e descrever o ambiente de aprendizagem e os procedimentos de inclusão em sala de aula.

Este trabalho foi estruturado em duas etapas:

A primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que fizeram contribuições significativas à temática, como Saviani (2005-2013), Martins e Pina (2020), e Sacristán (2013), entre outros.

A segunda etapa foi uma pesquisa de campo, que utilizou um questionário composto por perguntas fechadas e abertas, organizado em cinco seções: perfil do

aluno e percepções sobre as Ciências Humanas. As informações obtidas foram analisadas, levando à formulação dos resultados, discussões e conclusões.

Por fim, os resultados e informações coletados foram analisados e comparados, culminando nos resultados conclusivos que serão apresentados a seguir.

O CONTEXTO HISTÓRICO E ESTRUTURAL DA ESCOLA ESTADUAL CARMELITA CANALE REBUÁ

A Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá tem funcionado desde 1980, atendendo alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Foi instalada em uma posição geográfica no município de Miranda Mato Grosso do Sul para que pudessem atender os alunos dos bairros mais afastado do centro, a escola passou por recente reforma do ano de 2023 e por isso, encontra-se em excelente estado físico, hoje a escola funciona com 12 salas de aula sendo que todas elas são climatizadas e ocupadas nos três períodos Matutino, Vespertino e Noturno, oferecendo período integral para os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Nos períodos matutinos e vespertino, oferece duas turmas do cursinho Avenge no período vespertino, e ainda no período noturno oferece duas turmas do curso profissionalizante Normal Médio.

A escola conta ainda com um laboratório de Ciências e de Robótica totalmente equipado com material necessário para aulas práticas, um laboratório de tecnologia com computadores e equipamentos atualizados, uma quadra coberta e uma biblioteca ampla com autores e obras adequadas aos estudantes. Possui ainda um refeitório com mesas e cadeiras para os estudantes fazerem suas refeições.

Faz parte ainda do aspecto físico da escola, sala dos professores, secretaria, cantina, três depósitos, pátio amplo com parte dele calçado e coberto e outra parte com gramado descoberto, nove banheiros sendo um adaptado a necessidades especiais, as salas de aula são climatizadas.

Um dos grandes desafios que a escola se propõe a fazer é melhorar ainda mais a qualidade dos serviços prestados na área de educação, buscando cada vez mais integrar não somente o aluno à escola, mas também toda a comunidade local, para tal está implantando novos projetos e ampliando seu espaço físico, com a criação da sala de jogos de mesa, tais como tênis de mesa, pebolim, xadrez, futebol de botão entre outros.

A escola em parceria com a Fundesporte oferece projetos de esportes para seus alunos tais como: Futsal, Handebol, Tênis de mesa, Atletismo, Basquetebol nas categorial masculino e feminino. E em parceria com a Fundação de Cultura oferece ainda aos estudantes os projetos de Teatro, Dança e aulas de Violão.

A Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá tem uma Proposta Pedagógica ou projeto político pedagógico que é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados.

O PPP é elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar seguindo as leis vigentes na Educação, sejam ela de âmbito Federal, ou estadual, sem, no entanto, esquecer. O regimento escolar é orientado pela Proposta Pedagógica da escola, e pela legislação que regulamenta a Educação, visando estabelecer direitos e deveres de todos os segmentos atuantes no cotidiano da Instituição.

E tanto o corpo docente como o discente, bem como toda a comunidade escolar são cientes de seus direitos e deveres orientados por este regimento. Portanto neste contexto o que se pode observar é que o regimento é sempre utilizado com um norteador para a tomada de decisões referentes a direitos e deveres da própria comunidade escola.

Quadro 01- Estrutura curricular ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá.

Ensino médio (conteúdos)

1º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de espaço: transformações no espaço geográfico no decorrer da história do homem. • Ocupações territoriais: Colonialismo e Neocolonialismo. • A transformação no espaço natural: adequação da ocupação humana ao relevo. • Etnia e cultura no Brasil e em Mato Grosso do Sul: diversidade étnica e cultural. • Conhecimento geográfico evidenciado por meio da trajetória do homem. • a Cartografia: a cartografia e as tecnologias; Coordenadas geográficas: latitude longitude; Fusos horários: hora no Brasil e no mundo. • Produção do Espaço Geográfico no Brasil desde o período colonial até os dias atuais; contextos de localização.
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas populacionais brasileiras e as teorias Malthusianas, Neomalthusianas e Reformista. • Globalização: contextos econômicos e sociais no Brasil e no mundo. • Estado e Nação; Ocupação Espacial; Fronteira e território • Território e Territorialidade: Limites e Fronteiras; Oriente Médio: conflitos, quadro econômico e político atual. • As culturas juvenis e o papel da juventude na análise da ação antrópica sobre o meio ambiente e as políticas ambientais. • Produção agropecuária: sistemas de produção e empresas agrícolas; relações com os problemas ambientais. • Exploração de recursos naturais e atividades agropecuárias: práticas agroextrativistas em comunidades indígenas e quilombolas no Brasil e no Mato Grosso do Sul.

	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos ambientais da produção industrial no Brasil e no Mundo e na Indústria Cultural. • Fontes produtivas e fontes alternativas de energia; Questões políticas, econômicas e ambientais relacionadas à produção e ao consumo de energia. • Políticas ambientais (nacionais e internacionais) na ótica dos acordos de cooperação mundiais: Estocolmo 1972; Rio de Janeiro/ECO 1992; Protocolo de Kyoto 1997; Johannesburgo 2002 Rio+10; Rio de Janeiro 2012 e Rio+ 20; Acordo de Paris 2015. • Desenvolvimento sustentável e agroecologia: formas alternativas de relacionamento com a terra; cultivo dos povos tradicionais de Mato Grosso do Sul.
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia e o mundo do trabalho: as várias formas de trabalho no decorrer do tempo, nos diferentes espaços e contextos. • A Nova Ordem Mundial, a Divisão Internacional do Trabalho e as novas formas de trabalho no Século XXI. • A globalização e suas consequências no mundo do trabalho e na sociedade. • Relações de Trabalho no mundo contemporâneo e a juventude. • Grupos étnicos de Mato Grosso do Sul: organizações socioculturais e localização espacial. • Movimentos sociais: a luta Indígena e quilombola pela terra, no Brasil e em Mato Grosso do Sul. • Políticas da terra: relações de trabalho na zona rural; A luta pela terra e os conflitos sociais no campo. • Transformações culturais e sociais no decorrer da história do século XX e suas implicações para o mundo contemporâneo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil e Mato Grosso do Sul na geopolítica mundial. • Transformação do território brasileiro no século XX: processo de industrialização brasileira e criação das grandes estatais. • Mato Grosso do Sul: formação social e econômica. • O papel dos Organismos Internacionais na soberania dos países: ONU OEA OIT OMC FMI OCDE BID/BIRD. • Direitos Humanos no século XXI. • Mito da Democracia Racial brasileira: consequências das políticas socioeconômicas para os grupos étnico-raciais (negros e indígenas) do Brasil.
--	--

Fonte: Currículo de referência de Mato Grosso do Sul, p 262-300, ano 2021

Ao não optarem por aprofundar seus conhecimentos em Ciências Humanas no ensino médio, os alunos perderam uma oportunidade significativa de ampliar sua formação acadêmica e intelectual. Conforme o quadro dos conteúdos, essa área oferece uma série de temas de caráter amplo, que não apenas enriquecem o entendimento sobre a sociedade, a história e a cultura, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva, essencial para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promulgação do Decreto 13.415/2017 sobre o Novo Ensino médio, trouxe muitas mudanças significativas para a educação brasileira. O foco principal está na reforma curricular e na introdução de sistemas de formação, entre essas mudanças podemos citar.

É ótimo poder escolher o que estudar, mas será que a escola não deveria ser um lugar para compartilhar conhecimentos e experiências com outras pessoas. A personalização é importante, mas não podemos esquecer que vivemos em sociedade

e que a educação também serve para nos preparar para conviver com os outros. Aprender a trabalhar em equipe, a respeitar diferentes opiniões e a construir um mundo mais justo é tão importante quanto dominar uma língua estrangeira.

Uma questão importante a ser ressaltada é o fato de que a educação, como já se tornou senso comum, está à mercê de muitos interesses de grandes grupos econômicos que a utilizam para acumular grandes fortunas. É essencial destacar que o sistema educacional precisa estar alinhado com o projeto de nação que almejamos. Se a educação básica precisa ser repensada, é necessária uma ampla discussão. Utilizando os preceitos da Geografia enquanto ciência social, podemos afirmar que a participação das ciências humanas na formação dos nossos jovens é extremamente importante, algo que, com a nova dinâmica de escolha pelo aluno, pode ser dificultado.

Segundo Sacristán neste caso, um lugar ocupado no processo de escolarização, mas que está para além dele, porque tem implicações no projeto de sociedade que temos e queremos (Sacristán, 2013).

Educação Básica Geral: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os conhecimentos essenciais que todos os alunos devem dominar, como português, matemática, história, geografia, ciências, filosofia e sociologia. Esta parte do currículo garante uma educação sólida e abrangente.

Projetos e atividades práticas: O Novo Ensino Médio incentiva a realização de projetos e atividades práticas, como pesquisas, experimentos, visitas técnicas e estágios, que permitem aos alunos desenvolver habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e criatividade.

Assim com a nova BNCC tem-se uma carga horária flexível total do Ensino Médio que foi ampliada e as escolas têm mais autonomia para organizar o currículo, adaptando-o às necessidades e características de cada comunidade.

A formulação é clara ao explicitar que os professores devem atuar conforme o modo desejado pelos organismos empresariais. A estratégia ideológica que ameniza o teor da afirmação possui duas faces: de um lado, a compreensão de que a perspectiva pedagógica desejada pela classe empresarial é a que responde aos

interesses dos alunos; de outro lado, o entendimento de que a “liberdade” do professor em sala é empecilho para elevar a “qualidade” da educação. (Martins, Pina. 2020)

Contudo a ênfase na relação com o mercado de trabalho pode levar à precarização da educação, com a priorização de habilidades técnicas em detrimento da formação integral do estudante. A educação não deve se reduzir à mera preparação para o mercado de trabalho, mas também deve formar cidadãos críticos e reflexivos.

Saviani (2005) revela que a natureza e a especificidade da educação se relacionam ao fato de que os seres humanos necessitam produzir permanentemente as condições de sua própria existência por meio do trabalho.

Neste contexto as escolas devem adaptar-se a um novo currículo, que exige investimento no ensino e na aprendizagem. A escolha de um projeto e as escolas devem oferecer opções que atendam às necessidades e desejos dos estudantes. É importante ainda que as escolas desenvolvam ferramentas para avaliar o desempenho dos alunos e avaliar a eficácia das novas estratégias curriculares.

Por fim, o Ensino Médio deve oportunizar uma grande mudança na educação brasileira. Embora ainda haja desafios a superar, novas estratégias, com políticas públicas serias e comprometidas com a formação integral do cidadão, poderiam proporcionar uma educação personalizada, relevante e conectada que atenda às necessidades do século XXI, contudo não é isso que temos visto com a implementação do novo Ensino Médio.

A promessa de uma educação personalizada pode aumentar a desigualdade entre as escolas, pois aquelas com mais recursos e infraestrutura terão mais condições de oferecer opções diversificadas aos alunos, enquanto as escolas menos favorecidas podem ter dificuldades em implementar o novo currículo.

Defende-se que a educação escolar pública no país é ineficaz e ineficiente, o que demandaria uma mudança na forma de administrar as escolas. Ou seja, para melhorar a “qualidade” da educação, caberia, à gestão escolar, enxugar os gastos

públicos, eliminar “desperdícios” e aumentar a “produtividade” do professor. (Martins, Pina 2020)

Ainda sobre a implementação do Novo Ensino Médio exige uma mudança significativa na prática docente. Os professores precisarão se adaptar a novas metodologias, desenvolver projetos inovadores e lidar com turmas mais heterogêneas. Essa sobrecarga de trabalho pode levar à desmotivação e à dificuldade em oferecer uma educação de qualidade. Uma reforma tão ampla como o Novo Ensino Médio encontra resistência por parte de diversos atores envolvidos no processo educativo, como professores, alunos, pais e gestores escolares.

A dificuldade visível dos professores em trabalhar neste novo modelo de ensino médio evidenciam a necessidade urgente de adaptar a formação inicial e continuada de professores para o novo modelo. A implementação de um currículo mais flexível e interdisciplinar exige que os docentes estejam preparados para trabalhar com metodologias inovadoras e promover o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Embora não haja consenso sobre as boas intenções do modelo proposto que ainda está em construção, a formação de professores na universidade terá que se adaptar a essa nova realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização deste trabalho foi feita tanto por uma pesquisa bibliográfica que fundamentou as principais ideias, como também por pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá com estudante do ensino médio do município de Miranda, para realização da pesquisa de campo além de observação in locus, também aplicou-se questionários a 45 estudantes da citada escola no qual buscou-se fazer um levantamento sobre quantos deles optaram por fazer aprofundamento de conhecimento na área de ciências humanas, e o porquê desta escolha.

Mais do que um mero acúmulo de informações, o estudo das Ciências Humanas proporciona o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em

sociedade, ou seja, proporciona ao indivíduo a capacidade de questionar a realidade, analisar diferentes perspectivas e interpretar dados de forma crítica e autônoma e desenvolve a habilidade de se colocar no lugar do outro, reconhecer diferentes culturas e valores e desenvolver o respeito à diversidade.

Enfim o indivíduo passa a ter a capacidade de pensar fora da caixa, encontrar soluções inovadoras para problemas e gerar novas ideias. Em suma, as Ciências Humanas fornecem as ferramentas essenciais para que os jovens se tornem cidadãos completos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo e engajados na construção de um futuro melhor.

Neste contexto o que se pode perceber na entrevista informal que foi feita com o professor da disciplina de Geografia, é que ao longo dos anos houve uma significativa desvalorização das ciências humanas pelos alunos do ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá. Pois segundo afirmações do mesmo, desde que o novo ensino médio foi implantado na referida escola a cada ano foi reduzindo gradativamente o número de alunos que optavam pela área de ciências humana para aprofundamento de conhecimento.

A escolha da área de aprofundamento conhecida como UC-UNIDADE CURRICULAR foi feita no ano de 2024 com uma reunião com todos os pais e estudantes do ensino médio e os mesmos tiveram que por meio de voto escolher a UC da área que gostariam de fazer o aprofundamento de conhecimento.

Culminando na circunstância de que no ano de 2024 apenas um estudante optou por aprofundar seu conhecimento em áreas de ciências humanas na escola Estadual Carmelita Canale Rebuá, e por conta disto a escola não ofereceu essa possibilidade de aprofundamento, uma vez que seria inviável oferecer tal opção para apenas um estudante.

Outro fator que contribuiu para que a Escola Estadual Canale Rebuá não ofertasse no ano de 2024 o aprofundamento em ciências humanas, foi que ocorreu uma mudança na forma como elas passaram a ser ofertadas. Sendo que até o ano de

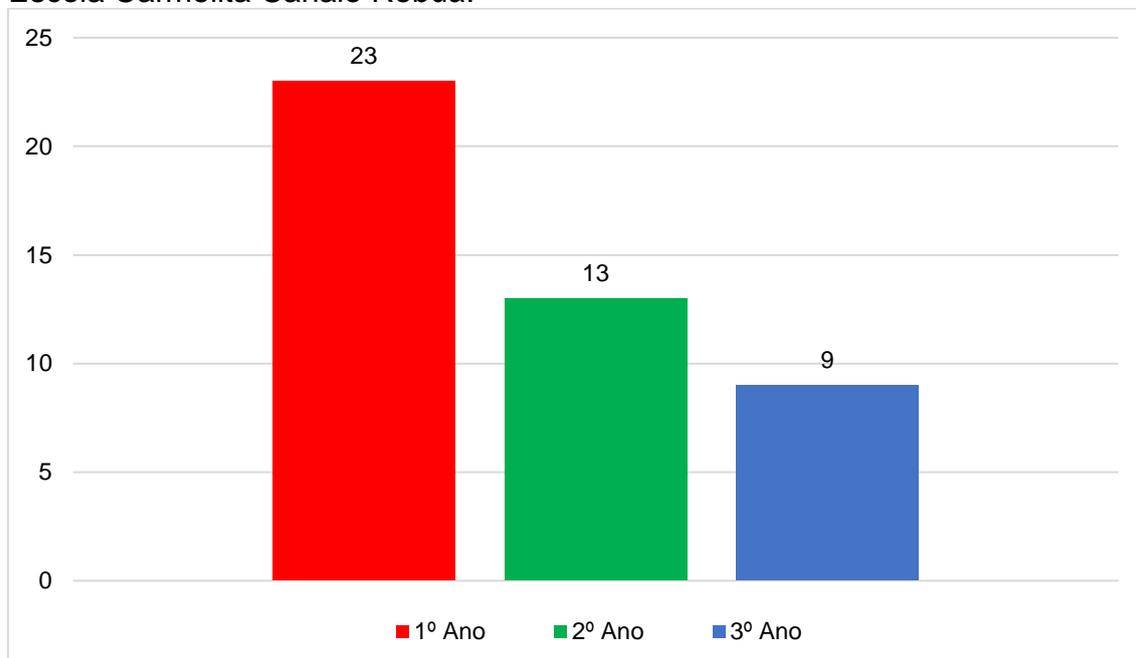
2023 alunos dos três níveis do ensino médio podiam juntos participar das mesmas aulas, já neste ano de 2024 as aulas não poderiam ser multisseriadas.

Desta forma os estudantes tiveram que optar pela área na qual pretendia aprofundar-se no início do ano, e apenas a opção escolhida pela maioria foi ofertada, no caso o aprofundamento oferecido pela citada escola acabou sendo em Ciências da Natureza.

Vale salientar que independente desta escolha está sendo oferecido também concomitantemente ensino profissionalizante em comércio para todos esses alunos do ensino médio.

Ao aplicar a pesquisa de campo na Escola Estadual Carmelita Canala Rebuá ficou evidente aquilo que já é saber notório á aqueles que trabalham na educação que é a grande evasão dos estudantes do ensino médio, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 01 - Quantitativo de alunos entrevistados em cada nível de ensino médio na Escola Carmelita Canale Rebuá.



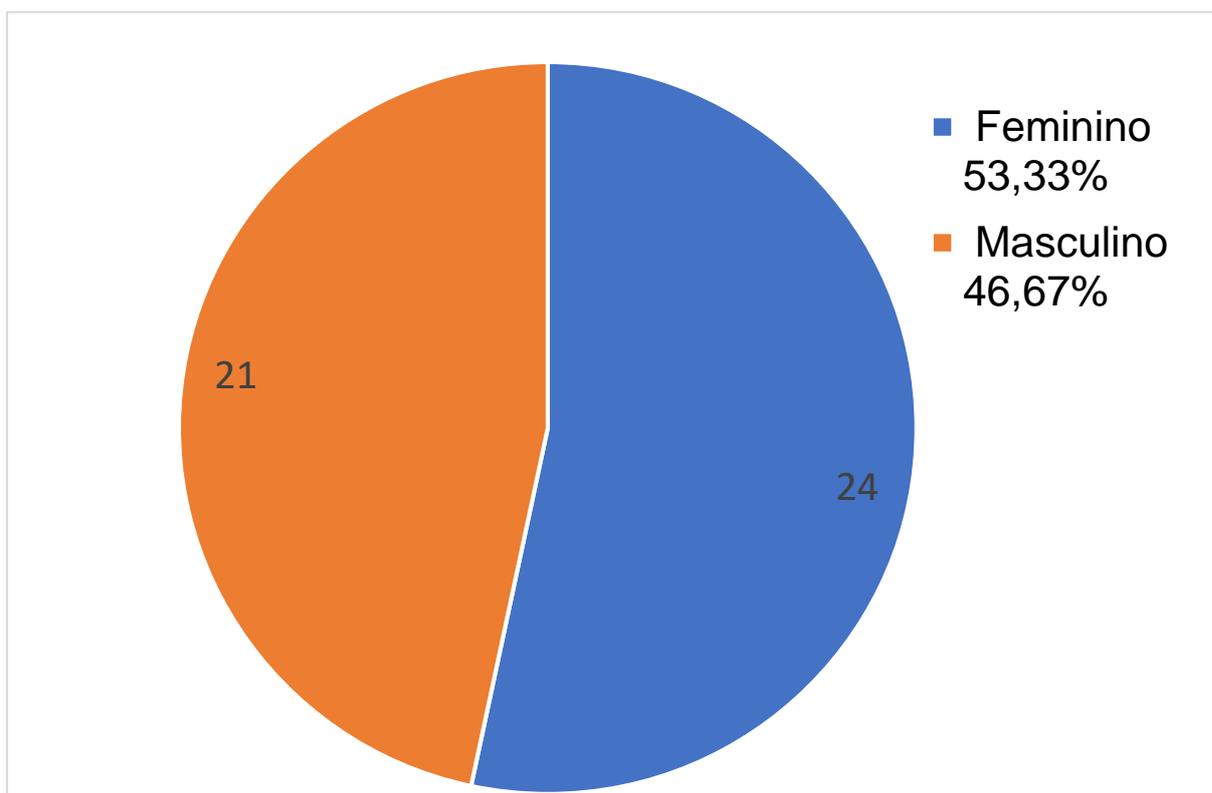
FONTE: Pesquisa de Campo – Outubro 2024

Apesar de que nem todos os alunos do ensino médio terem respondido o questionário, ainda sim foi possível saber analisando documentos da escola que enquanto na única sala de primeiro ano do ensino médio tem-se 37 estudantes matriculados, no terceiro ano do ensino médio apenas 12 estudantes estão concluindo esse nível de ensino.

As Estatísticas evidenciam que, no ensino médio, houve aumento da frequência escolar feminina de 9,8% em relação à masculina no último ano. A taxa feminina foi de 52,2%, para uma taxa masculina de 42,4%.

Seguindo essa tendencia os dados apresentados da Escola Carmelita Canale Rebuá indicam uma ligeira predominância de alunas do sexo feminino (53,33%) em relação aos alunos do sexo masculino (46,67%) no ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá.

Gráfico 02 – Composição dos discentes de acordo com o gênero.



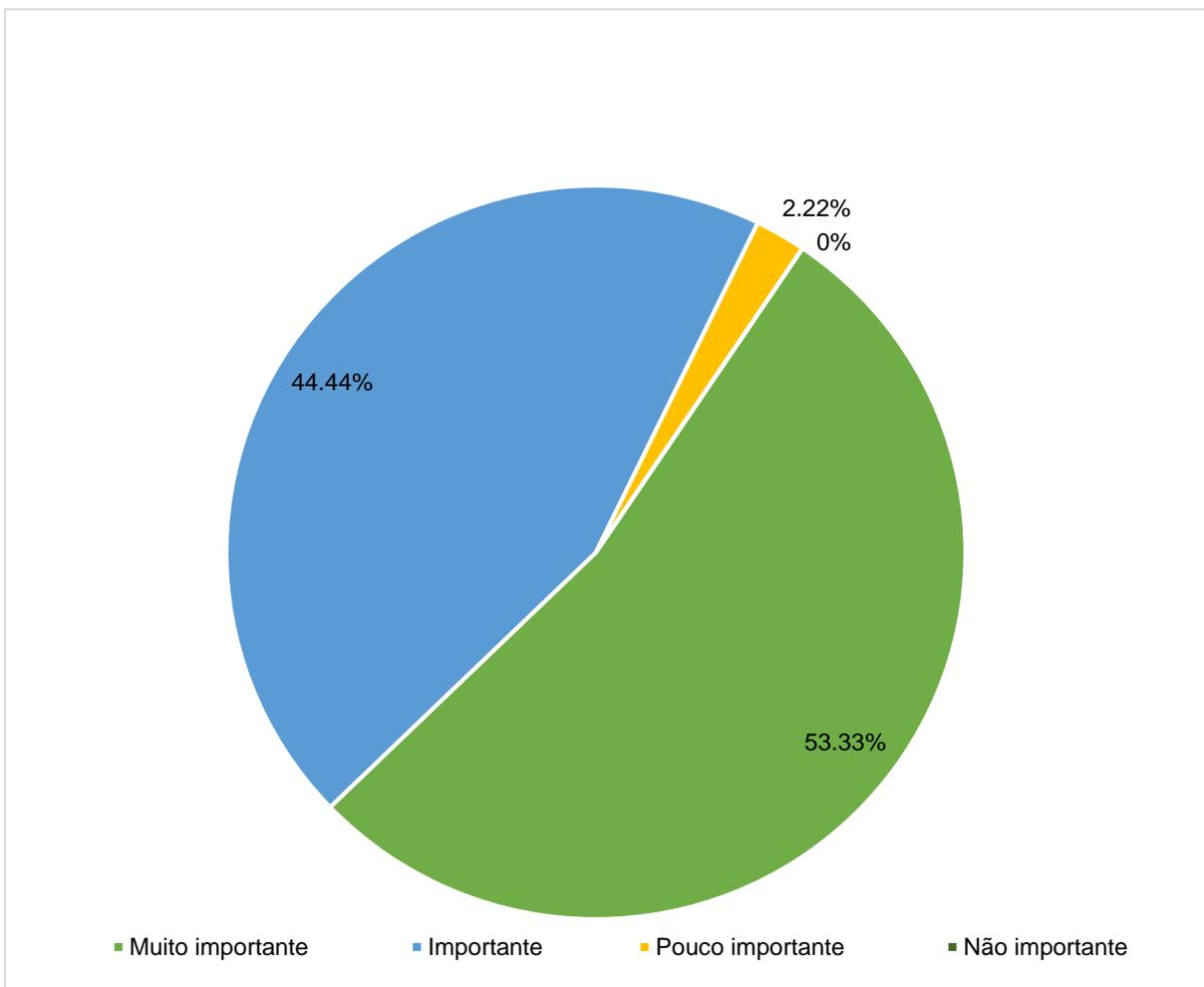
FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

Em muitos países, incluindo o Brasil, tem sido observada uma tendência de maior participação feminina no ensino superior. Essa tendência pode começar a se manifestar já no ensino médio, com uma leve predominância feminina na maioria das instituições.

A leve predominância feminina pode indicar um avanço em termos de equidade de gênero no acesso à educação, contudo é importante analisar se essa equidade se estende a outras dimensões, como a escolha de cursos, a performance acadêmica e as oportunidades de carreira, estes dados podem ser observados no gráfico acima que representa os resultados apresentados sobre esse questionamento na aplicação da pesquisa de campo.

A percepção positiva da importância das Ciências Humanas, demonstrada pelos 53,33% dos respondentes que a consideram "muito importante", é um sinal encorajador. Essa percepção reflete a crescente compreensão de que as Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Gráfico 03- Qual a sua opinião sobre a importância das ciências humanas?



FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

As Ciências Humanas incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico, estimulando os indivíduos a questionar o status quo, analisar diferentes perspectivas e construir suas próprias opiniões.

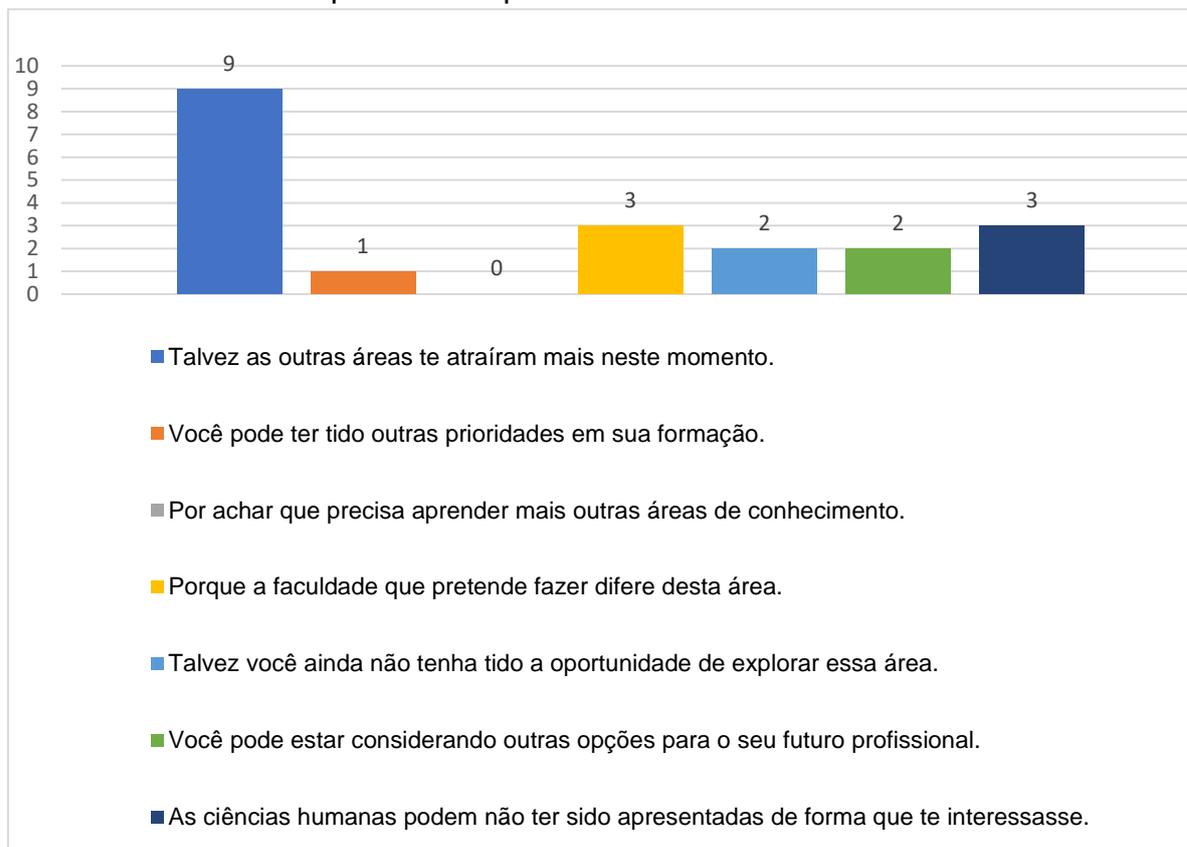
Ao estudar Geografia, sociologia, filosofia e outras áreas das Ciências Humanas, os indivíduos adquirem uma compreensão mais profunda da sociedade em que vivem, de seus valores, suas instituições e seus desafios.

O estudo das Ciências Humanas promove o desenvolvimento da empatia, ao colocar os estudantes em contato com diferentes culturas, histórias e perspectivas de vida. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante.

Todavia apesar da maioria dos estudantes entrevistados afirmarem que consideram o estudo das ciências humanas muito importante, ainda sim nenhum

estudante do ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá escolheu essa área para aprofundarem seus conhecimentos.

Gráfico 04- Razões para não aprofundar conhecimentos em ciências humanas



FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

Apenas quem respondeu não a pergunta anterior no questionário que era “Você escolheu a ciências humanas para aprofundamento no Ensino Médio” respondeu essa pergunta seguinte, e quando questionados do por que de não terem escolhido ciências humanas para se aprofundarem a maioria dos estudantes responderam que outras áreas os atraíram naquele momento.

A pesquisa apresenta um cenário interessante sobre a escolha dos estudantes pelas Ciências Humanas. A predominância de respostas como "talvez as outras áreas te atraíram mais neste momento" e "porque a faculdade que pretende fazer difere desta área" indica uma série de fatores que influenciam essa decisão, muitas vezes relacionados a fatores externos e momentâneos, como a oferta de cursos, as expectativas de mercado de trabalho e as influências sociais.

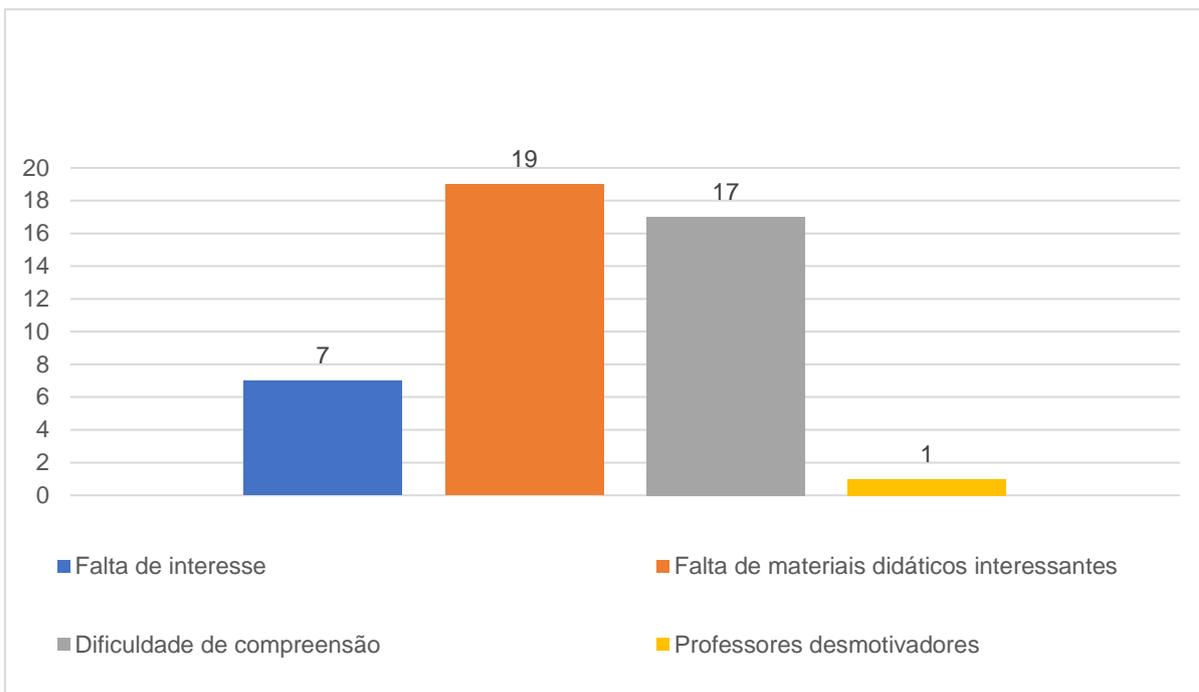
Vale salientar que a escolha por uma área do conhecimento não deve ser pautada apenas por critérios utilitaristas, como a perspectiva de um retorno financeiro imediato. As Ciências Humanas oferecem uma formação abrangente e humanista, que desenvolve habilidades como: pensamento crítico, compreensão da complexidade humana, empatia e tolerância, comunicação eficaz.

Muitos estudantes podem não ter uma compreensão clara sobre o que são as Ciências Humanas e quais são as suas possibilidades de atuação profissional, e por esse motivo não a escolheram, a valorização excessiva de áreas como Engenharia e Medicina pode levar os estudantes a subestimar a importância das Ciências Humanas.

Porém ao responder o questionamento “você acredita que as Ciências Humanas contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes?” dos quarenta e cinco entrevistados vinte e um estudantes afirmaram que consideram ciências humanas muito importante, dezessete um pouco importante e sete afirmaram não saber, o que é contraditório com fato de que nenhum deles escolheu ciências humana para aprofundar seus conhecimentos no ensino media da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá.

Já as respostas ao questionamento do porquê das dificuldades no estudo das ciências humanas revelam um quadro complexo sobre os desafios enfrentados pelos estudantes no estudo das Ciências Humanas. A predominância de respostas como "falta de materiais didáticos interessantes" e "dificuldade de compreensão" indica a necessidade de repensar as metodologias de ensino e a forma como as Ciências Humanas são apresentadas aos estudantes.

Gráfico 05- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no estudo das Ciências Humanas?

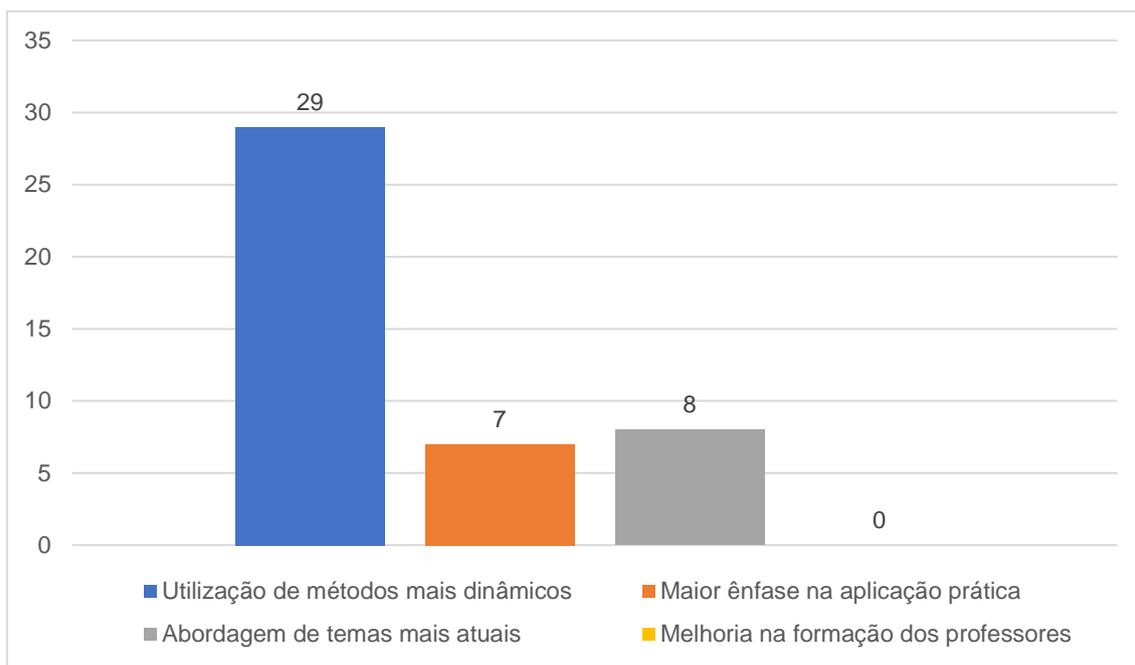


FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

A ausência de materiais que despertem a curiosidade e a engajamento dos estudantes é um grande obstáculo para o aprendizado das Ciências Humanas. Materiais tradicionais e pouco atrativos podem tornar as aulas monótonas e desestimulantes.

E os estudantes da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá tem uma clara percepção da necessidade de matérias que tornem as aulas de ciências humanas mais interessantes, como pode ser observado pelos resultados apresentados nos gráficos abaixo:

Gráfico 06- Na sua opinião, como o ensino de Ciências Humanas poderia ser melhorado?

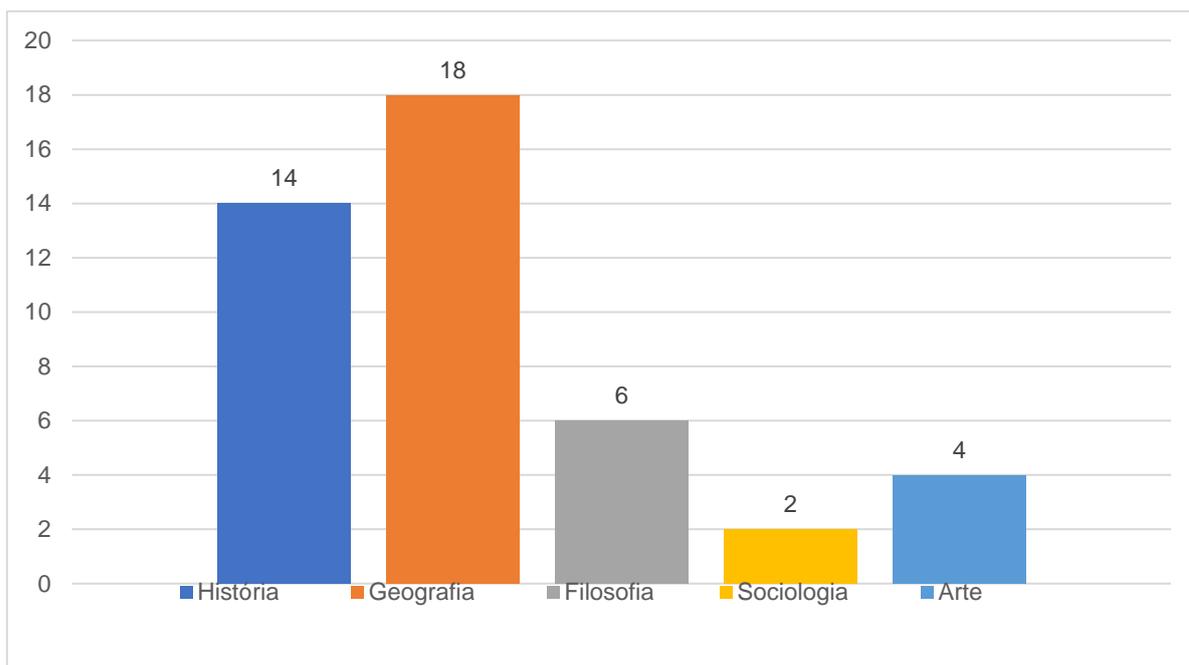


FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

A complexidade dos temas abordados nas Ciências Humanas, como Geografia, filosofia e sociologia, pode gerar dificuldades de compreensão para os estudantes, especialmente aqueles que não estão acostumados a lidar com conceitos abstratos e análises críticas. A falta de interesse pode ser tanto uma causa quanto uma consequência das outras dificuldades. Quando os estudantes não encontram sentido ou relevância no que estão aprendendo, a tendência é perder o interesse pela disciplina. Embora seja uma resposta menos frequente, a presença de professores desmotivados pode ter um impacto significativo no aprendizado dos alunos. Professores desanimados tendem a transmitir essa mesma energia para os alunos, dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados qual das disciplinas de ciências humanas eles tem preferencias os resultados apresentaram um panorama sobre as preferências dos estudantes pelas disciplinas bastante interessantes, pois a História e a Geografia se destacam como as disciplinas mais populares, seguidas pela Filosofia, Sociologia e Arte. Essa diversidade de preferências demonstra a riqueza e a abrangência do campo das Ciências Humanas.

Gráfico 07- Qual disciplina de Ciências Humanas você mais gosta?



FONTE: Pesquisa de Campo – outubro 2024

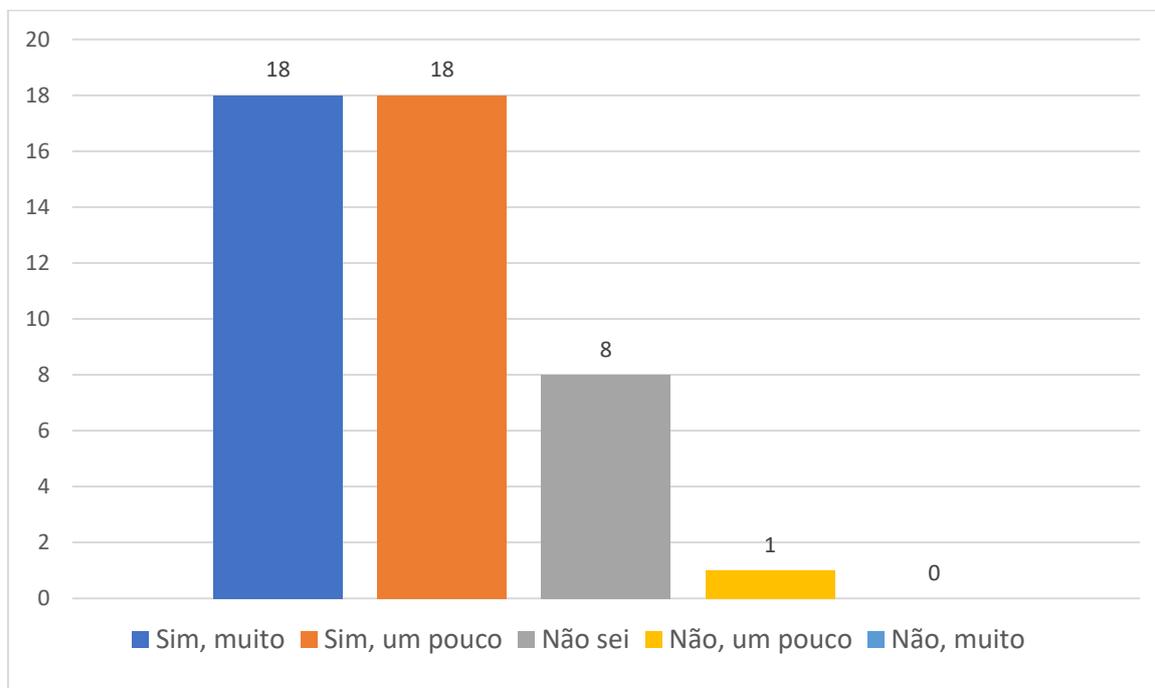
Apesar da importância das Ciências Humanas, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de valorização dessas disciplinas em relação às ciências exatas e biológicas, a falta de professores qualificados e a dificuldade em tornar os conteúdos mais atrativos para os alunos.

Os estudantes parecem compreenderem da importância do estudo das ciências humanas para sua formação pois os respondentes que afirmam que as Ciências Humanas contribuem "muito" para sua compreensão do mundo reconhecem a importância de analisar a realidade sob diferentes perspectivas, considerando fatores históricos, sociais, culturais e políticos, revela uma percepção positiva sobre a contribuição das Ciências Humanas para a compreensão do mundo, com uma maioria significativa (21 respondentes) afirmando que as Ciências Humanas contribuem "muito" para essa compreensão.

Ainda quando questionados “você acredita que as Ciências Humanas te ajudam a desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho?” as respostas apresentadas pelos estudantes, revela uma percepção positiva sobre a contribuição das Ciências Humanas para o desenvolvimento de habilidades importantes para o mercado de trabalho. A maioria dos respondentes (36) acredita

que as Ciências Humanas contribuem, em maior ou menor grau, para o desenvolvimento dessas habilidades.

Gráfico 08- Você acredita que as Ciências Humanas te ajudam a desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho?



FONTE: Própria, outubro 2024

As habilidades desenvolvidas nas Ciências Humanas, como comunicação, pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas, são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho, que busca profissionais com um perfil mais completo e adaptável às constantes mudanças.

Apesar dos resultados positivos, ainda existem desafios a serem superados, como a falta de divulgação das possibilidades de carreira para os graduados em Ciências Humanas, a resistência de algumas empresas em contratar profissionais dessa área e a necessidade de adaptar os currículos dos cursos às demandas do mercado de trabalho.

É preciso investir em ações de divulgação das diversas possibilidades de carreira para os graduados em Ciências Humanas, mostrando a relevância dessas profissões para o desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a escolha dos estudantes pela área de Ciências Humanas no Ensino Médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá revelou um cenário complexo e multifacetado. Ao analisar os dados coletados, constatamos que a principal razão para a baixa adesão dos alunos a esse campo do conhecimento reside no desconhecimento da importância e relevância dos saberes humanísticos para a formação integral do indivíduo e para a compreensão do mundo contemporâneo.

A valorização exacerbada das áreas de exatas e biológicas, associada a uma visão utilitarista da educação que prioriza a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, contribui para a desvalorização das Ciências Humanas. Essa tendência, que se alinha com as políticas educacionais que incentivam a profissionalização precoce dos estudantes, pode ter consequências negativas para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e engajados com os problemas da sociedade.

Neste contexto esta pesquisa empírica realizada com os alunos da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá revelou algumas contradições importantes entre o gosto dos estudantes pelas disciplinas de Ciências Humanas, em particular a Geografia, e a escolha dessas matérias para o aprofundamento no ensino médio. De acordo com os Gráficos 7 e 8 por exemplo, apesar de os alunos afirmarem gostar de Geografia e considerá-la uma disciplina importante, ela não é escolhida para ser cursada como disciplina eletiva no ensino médio — em 2024, apenas uma escolha foi registrada para essa área. Esse dado sugere uma dissonância entre o interesse declarado e as escolhas efetivas dos estudantes.

O questionamento que fica é: o porquê dessa dissonância?

E talvez o Gráfico 6 possa nos trazer alguma luz a este questionamento, uma vez que aponta que uma parcela significativa dos alunos reclama do método de ensino adotado, o que pode ser um fator crucial para essa falta de adesão à Geografia no currículo do ensino médio. Talvez seja essa uma área importante a ser repensada,

considerando a relação entre o conteúdo ministrado e a forma como ele é apresentado.

Outro fator que pode ter influenciado na não escolha de áreas humanas para se aprofundar pelos alunos do ensino médio da Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá, está indicado no Gráfico 5, pois ele mostra que os alunos não consideram os materiais didáticos interessantes, o que pode ter contribuído para a desmotivação em relação à disciplina.

Esses pontos sugerem a necessidade de uma revisão não só dos conteúdos abordados, mas também dos métodos de ensino e dos materiais utilizados, para que se possa atrair mais alunos e incentivar uma escolha mais consciente e engajada pelas Ciências Humanas no ensino médio.

É fundamental que a escola, em parceria com as famílias e a comunidade, promova ações que visibilizem a importância das Ciências Humanas para a vida em sociedade. A oferta de atividades extracurriculares, projetos interdisciplinares e a utilização de metodologias inovadoras podem contribuir para despertar o interesse dos alunos por essa área do conhecimento.

Ao estudar as Ciências Humanas, os alunos aprendem a questionar o senso comum, a analisar diferentes perspectivas e a construir argumentos sólidos. Isso os capacita a avaliar as informações de forma crítica e a tomar decisões mais conscientes. A desvalorização das Ciências Humanas é apenas um dos desafios enfrentados pela educação brasileira.

A fragmentação curricular, a falta de recursos e a formação inadequada de professores são outros problemas que precisam ser superados. É fundamental que haja uma mudança de paradigma na educação, que valorize a formação integral dos estudantes e reconheça a importância das Ciências Humanas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOULOS A. J., SILVA E. A. C e FURQUIM L. J. **MULTIVERSOS CIENCIAS HUMANAS, ciências humanas: globalização, tempo e espaço: ensino médio** /1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Curriculo-Novo-Ensino-Medio-v1.1.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2024.
- MARTINS, André Silva, PINA, Leonardo Docena, **Mercantilização da educação, escola pública e trabalho educativo: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica** (2020).
- PERRENOUD, P. (2000). **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora.
- RIBEIRO, M. C. S. (2013). **Aversão às Ciências Humanas: Desvendando as motivações dos alunos do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SANTOS, A. R. DOS. (2020). **A importância das Ciências Humanas para a compreensão do mundo contemporâneo**. Revista Brasileira de Educação e Ciências Humanas, 6(12), 205-220.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, (2005)
- SILVA, M. A. DA. (2018). **A desvalorização das Ciências Humanas no Ensino Médio: Um estudo de caso em uma escola pública de Belo**

Horizonte. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

- SILVA, M. A. DA. (2019). **O papel da mídia na desvalorização das Ciências Humanas: Um estudo comparativo entre a televisão e as redes sociais.** Revista HISTEDBR On-Line, 19(60), 187-204.
- SOUZA, E. M. DE. (2015). **A importância das Ciências Humanas para o mercado de trabalho.** Revista Brasileira de Educação e Ciências Humanas, 1(2), 145-158.
- TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes.
- ZABALA, A. (2014). **A prática educativa: Como ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOBRE AS CIÊNCIAS HUMANAS

Prezado(a) aluno(a),

Este questionário tem como objetivo conhecer sua opinião sobre as Ciências Humanas. Suas respostas serão sigilosas e utilizadas apenas para fins de pesquisa.

1. Qual é sua série/ano?

1º ano 2º ano 3º ano

2. Qual é sua idade?

14 anos ou menos 15 a 17 anos 18 a 20 anos 21 anos ou mais

3. Qual é o seu sexo?

Masculino Feminino Outro

4. Qual é sua opinião sobre a importância das Ciências Humanas?

Muito importante Importante Pouco importante Não importante

5. Qual é o seu nível de interesse pelas Ciências Humanas?

Muito interessado Interessado Pouco interessado Não interessado

6. Em sua opinião, qual é a utilidade das Ciências Humanas para o seu futuro?

Muito útil Útil Pouco útil Não útil

7. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no estudo das Ciências Humanas?

Falta de interesse Falta de materiais didáticos interessantes
Dificuldade de compreensão Professores desmotivadores

Outros (especifique): _____

8. Na sua opinião, como o ensino de Ciências Humanas poderia ser melhorado?

- Utilização de métodos mais dinâmicos Maior ênfase na aplicação prática
- Abordagem de temas mais atuais Melhoria na formação dos professores
- Outros (especifique): _____

9. Você acredita que as Ciências Humanas contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes?

- Sim, muito Sim, um pouco Não sei Não, um pouco Não, muito

10. Qual disciplina de Ciências Humanas você mais gosta?

- História Geografia Filosofia Sociologia Arte
- Outra (especifique): _____

11. Qual disciplina de Ciências Humanas você menos gosta?

- História Geografia Filosofia Sociologia Artes
- Outra (especifique): _____

12. Você acredita que as Ciências Humanas contribuem para a sua compreensão do mundo?

- Sim, muito Sim, um pouco Não sei Não, um pouco Não, muito

13. Você acredita que as Ciências Humanas te ajudam a desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho?

- Sim, muito Sim, um pouco Não sei Não, um pouco Não, muito

14-Você escolheu a ciências humanas para aprofundamento no Ensino Médio

- sim não

15- Somente se você respondeu NÃO para a questão anterior responda esta questão.

Você não escolheu aprofundar seus conhecimentos em ciências humanas porque

- () talvez as outras áreas te atraíram mais neste momento.
- () você pode ter tido outras prioridades em sua formação.
- () por achar que precisa aprender mais outras áreas de conhecimento.
- () porque a faculdade que pretende fazer difere desta área.
- () talvez você ainda não tenha tido a oportunidade de explorar essa área.
- () você pode estar considerando outras opções para o seu futuro profissional.
- () as ciências humanas podem não ter sido apresentadas de forma que te interessasse.

ANEXO





Biblioteca



Laboratório

